XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A PRÁTICA DOCENTE COM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA-UEL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marta Silene Ferreira Barros – UEL mbarros_22@hotmail.com; Sayra Jorge Correia – UEL sayracorreia@gmail.com; Solange Aparecida Luciano Serafim - UEL
solluciano@hotmail.com; Sueli Rosa Nakamura - UEL
suelirosanakamura@hotmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
Este trabalho tem por escopo relatar as práticas vivenciadas no Centro de Educação Infantil do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL - Professor José Aloísio Aragão (CEI – CAMPUS), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobretudo no que concerne à importância das práticas pedagógicas com crianças de 4 a 5 anos de idade, visando a formação profissional de futuros pedagogos. Corroborando-se para o alcance deste mister, tem-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que concede bolsas aos estudantes de licenciatura, estes participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Neste sentido, por meio do PIBID Pedagogia-UEL realizado dentro da unidade Campus da Universidade Estadual de Londrina, os licenciandos integrantes do Programa tem a oportunidade de, desde o início ano do curso, ter os primeiros contatos com a prática educativa, pois, além de praticarem o saber dentro do CEI, os futuros pedagogos participam na elaboração do planejamento das aulas, realizando atividades planejadas de forma intencional, orientados pelo professor regente e a coordenadora do PIBID. Sendo assim, o PIBID auxilia os licenciandos a superarem o receio de falar em público, expor sua opinião sobre os assuntos abordados, enriquecendo com isso, seu desempenho dentro da sala de aula para que transmitam, de forma eficaz o conhecimento para as crianças atendidas no Programa.

Palavras-chave: Educação; Formação de Professores; Prática Docente; PIBID.

Introdução

A aproximação entre a Universidade e a escola básica torna o PIBID um programa essencial para os licenciandos, especialmente no curso de Pedagogia, viabilizando a importância da disseminação da cultura lúdica às

crianças e também aos professores, que podem rever e aperfeiçoar sua prática.

No âmbito da política educacional brasileira, a preocupação com a melhoria da qualidade da escola pública intensificou os debates sobre a importância da valorização docente.

Nesta senda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), representa significativa referência para essas discussões. Além dela, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de Janeiro de 2009 (BRASIL, 2009), também simbolizou um importante ponto de partida por meio do qual alguns programas foram criados.

Como fruto decorrente de uma das ações da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), instituiu-se, por meio do Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010 (BRASIL, 2010), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de, a partir do Ensino Superior, aperfeiçoar a qualidade da formação docente para atuação na Educação Básica.

Em outras palavras, essa política educacional, administrada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa, por meio da promoção da integração entre a Educação Superior e a Educação Básica das escolas da rede pública de ensino nas três esferas governamentais, “[...] fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando à melhoria do desempenho da educação básica.” (GATTI, BARRETTO, ANDRÉ, 2011, p. 129).

Neste propósito, dentre as metas estabelecidas nos incisos do artigo 3º do Decreto nº 7.219/2010, destaca-se que o PIBID tem por objetivo: “inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (artigo 3º, inciso IV); incentivar as escolas públicas de educação básica a mobilizarem seus professores como coformadores dos licenciandos (artigo 3º, inciso V), bem como contribuir com a

melhoria da articulação entre a teoria e a prática docente, “elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.” (artigo 3º inciso VI)

Para tanto, o Programa concede bolsas a alunos de licenciatura que participam dos projetos de iniciação à docência desenvolvida pelas Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes básicas de ensino, bem como para seus respectivos coordenadores e supervisores responsáveis nas IESs.

O Programa estabelece prazos anuais para as IESs, às quais o Programa de destina, delinearem seu plano de ações dentro dos objetivos propostos pelo PIBID. Os alunos regularmente matriculados em cursos de licenciatura nestas IESs, contemplados como bolsistas, devem exercer atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, dedicando carga horária mínima de 30 horas mensais ao PIBID.

A responsabilidade pela organização, acompanhamento e execução das atividades de iniciação à docência estabelecidas no projeto das IESs perante à CAPES, são atribuições que ficam a cargo da coordenação institucional, ou seja, de um docente da própria Instituição, enquanto que para o coordenador de área, fica a incumbência de desenvolver tais atividades em sua área de atuação acadêmica. O professor supervisor, por sua vez, é um docente da escola pública que está integrado ao projeto da IES, faz o acompanhamento e a supervisão das atividades dos licenciandos na escola pública.

GATTI, BARRETTO, ANDRÉ (2011) registram que para favorecer o acompanhamento, a avaliação do impacto do projeto da IES na rede pública e enfatizar as boas práticas, é necessário que as IESs, além do desenvolvimento da proposta de trabalho com as escolas e os licenciandos, também organizem seminários com todos os envolvidos para apresentar os resultados alcançados com o Programa e seus reflexos nos próprios cursos de formação de professores da Instituição.

Metodologia

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o PIBID começou em 2009 com 06 subprojetos, contemplando para todas as demais licenciaturas, a partir do ano de 2011.

Atualmente, o Programa envolve a participação das 16 licenciaturas da UEL. A supervisão dos alunos do Programa nas escolas é realizada por professores da Educação Básica e os trabalhos são coordenados por professores das diversas licenciaturas da UEL.

De acordo com a Instituição, participam do Programa “788 estudantes-bolsistas de iniciação à docência, 121 professores-supervisores da educação básica e 41 professores-coordenadores de área da UEL, sendo que nas atividades desenvolvidas pelos subprojetos se pretende envolver aproximadamente 20 mil estudantes da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio da educação regular, profissional e de jovens e adultos), que estão matriculados em 48 escolas estaduais e municipais de Londrina e Região. (PARANÁ, 2019).

No subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia, contemplado, respectivamente, pelos Editais CAPES nº 07/2018 e PROGRAD nº 92/2018 e 99/2018, participam: 03 professores-coordenadores, 03 professores-supervisores e, aproximadamente, 25 licenciandos bolsistas de iniciação à docência.

O PIBID Pedagogia-UEL tem sido realizado em duas unidades do Centro de Educação Infantil do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEL Professor José Aloísio Aragão, quais sejam, a unidade do Hospital Universitário e a unidade que fica dentro do Campus da UEL.

As atividades foram iniciadas em setembro de 2018, e seu término está previsto para janeiro de 2020.

Mensalmente, são realizadas reuniões para discutir sobre as atividades do Programa, fazer leituras concernentes ao campo da ação e formação docente, e, semanalmente, os licenciandos integrantes do Programa tem a oportunidade de, desde o primeiro ano do curso, poder ir a uma das duas unidades do CEI supramencionado, para ter os primeiros contatos com a prática educativa.

Além da oportunidade de tecer o saber da sala de aula com a prática exercida dentro do espaço escolar, os licenciandos também são incentivados a participar de forma efetiva, realizando atividades planejadas, intencionais e orientadas, bem como a refletir sobre o alcance de tais práticas na promoção do desenvolvimento integral das crianças atendidas no CEI.

Assim o sendo, lacunas sobre a formação docente, ponderadas por (GATTI; BARRETO, 2009 p. 120), no sentido de que “as observações largamente difundidas sobre o funcionamento dos cursos de Pedagogia nos autorizam a sugerir que a maior parte dos estágios envolve atividades de observação, não se constituindo em práticas efetivas dos estudantes de Pedagogia nas escolas”, são preenchidas em razão das oportunidades que o PIBID oferece aos licenciandos que nele atuam.

Isto porque os licenciandos são incentivados a participar, de forma efetiva, na elaboração do planejamento das aulas, a fazer as intervenções adequadas e necessárias, sempre sob a supervisão do docente responsável na escola, bem como de refletir sobre os resultados decorrentes de tais práticas.

Por proporcionar a superação das dificuldades de falar em público e de se comunicar com as pessoas, o PIBID traz impactos diretos para a formação dos licenciandos, permitindo a melhoria da atuação deste em sala de aula, bem como de sua capacidade de transmitir conhecimento de forma eficaz.

Ademais, a aproximação entre a universidade e a escola básica com envolvimento de professores supervisores em eventos e grupos de estudos em departamento da UEL, corrobora para uma cultura colaborativa na formação de professores.

Nesta senda, por meio do PIBID, duas bolsistas do curso de Pedagogia, tiveram a possibilidade de uma vivência no CEI, podendo elas participar por meio de observações participativas e intervenções com orientação de duas professoras, uma supervisora em sala de aula e outra coordenando os trabalhos realizados.

Pautando-se na pesquisa qualitativa bibliográfica com fundamento teórico da Teoria Histórico Cultural, esta pesquisa objetiva

demonstrar que as atividades e reflexões decorrentes desta aproximação contribuem para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas junto aos licenciandos do PIBID Pedagogia-UEL, culminando na realização de práticas mais significativas.

Discussão

A reflexão sobre as especificidades referentes à docência na Educação Infantil pressupõe o reconhecimento da indissociabilidade entre cuidar, educar e brincar e o quanto este reconhecimento contribui para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças.

Esta postura exige um comprometimento com a concepção de criança, entendendo-a como sujeito histórico e de direitos. Desta forma, o professor necessita considerar a diversidade das crianças que atende para poder integrá-las na organização do trabalho pedagógico que desenvolve nos Centros de Educação Infantil, promovendo, assim a criação de espaços e de vivências das crianças nas diferentes linguagens, gêneros e formas de expressão que a ela são apresentadas.

Respaldando-se nesta assertiva, inicialmente, os trabalhos do PIBID Pedagogia-UEL começaram com a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI, e, posteriormente, com a observação das crianças para que, ao final, fosse possível iniciar a prática docente.

Alicerçados, portanto, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, adotada pelo CEI referência deste trabalho, não se pode perder de vista que o desenvolvimento psíquico das crianças é determinado pela relação entre a criança e a sociedade.

Deste modo, importa destacar que o estágio do desenvolvimento é permeado por rupturas e saltos qualitativos. Nesta direção, Pasqualini (2010, p. 181) sinaliza que:

> [...] a transição entre um estágio e outro do desenvolvimento não constitui uma mera mudança quantitativa/ de grau, mas uma mudança qualitativa. A cada novo estágio do desenvolvimento modifica-se o tipo de relação que a criança

> estabelece com o meio e com as pessoas que a rodeiam por meio de sua, atividade; modificam-se suas necessidades e motivos e as qualidades de seu psiquismo. (PASQUALINI, 2010 p. 181).

Com base nos estudos de Vigotski (1995), a autora assevera que a transição de um estágio para o outro está permeada pela ocorrência de crises, ou seja, curtos períodos de tempo em que ocorrem mudanças abruptas e fundamentais na personalidade da criança, ocasionando na reestruturação das necessidades e motivos da criança e de sua relação com o meio (VIGOTSKI, 1995, apud PASQUALINI, 2010, p. 182).

Para evitar que as ocorrências das crises se torne um momento crítico para a criança é necessário que o trabalho diretivo do professor esteja amparado no conhecimento do processo de desenvolvimento infantil e sua mola propulsora, a fim de que possa estabelecer os objetivos e as finalidades pedagógicas necessárias para organizar as atividades que promoverão o desenvolvimento das crianças.

Neste contexto, PASQUALINI E EIDT (2016 p. 103) aduzem que a compreensão sobre a relação existente entre a criança e o mundo e as transformações advindas ao longo da vida perpassa pelo conceito de atividade. Sendo a relação entre a criança e o mundo, uma relação mediada pelas ações humanas, pode-se dizer que “a atividade é o elo que liga o sujeito ao mundo”.

Cada período do desenvolvimento possui uma atividade dominante distinta a guiar o desenvolvimento psíquico, cabendo, portanto, ao professor entendê-las para complexificar gradativamente a atividade da criança.

PASQUALINI (2010 p. 184) revela que no período pré-escolar, que se estende do terceiro até o sexto ano de vida, a atividade principal é o jogo de papéis, e na Educação Infantil isto acontece *na* e *pela* brincadeira.

Assim, ao brincar, reproduzindo papéis sociais, as crianças se apropriam das relações socialmente estabelecidas e aprendem a subordinar seu comportamento às exigências do papel que representam.

Ilustrando a assertiva (Thyssen, 2003, apud ARCE, 2013, p. 24) assegura que a brincadeira mais do que apenas reproduzir o mundo do

adulto, também tem o condão de abrir espaço para um processo de criação de situações novas pela criança.

Com efeito, para relacionar os conhecimentos teóricos com as práticas docentes vivenciadas por meio do PIBID Pedagogia-UEL, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo sobre as observações, intervenções e práticas docentes realizadas com crianças de 4 a 5 anos dentro do CEI CAMPUS da UEL.

As práticas e experiências que oportunizaram o brincar foram realizadas tanto em espaços internos como a sala de aula, como externos, tais como solários, pátios, parques, dentre outros.

Imagem 1: Brincando de restaurante

Fonte: arquivo pessoal das autoras

A brincadeira provém da tentativa da criança em atuar no mundo tal qual o adulto o faz. Para que o adulto possa propiciar esta brincadeira à criança, faz-se necessário muito mais do que lhe oferecer objetos que reproduzam a vida real, haja vista que “os motivos e o conteúdo das brincadeiras aparecem quanto mais ricas e intensas forem as oportunidades oferecidas pelo adulto para que a criança vivencie situações cotidianas [...]” (FLEER, 2012, apud, Arce, 2013, p. 25)

Com efeito, as interações e relações travadas pelo adulto são importantes fontes de observação e instrumento para a interação da criança com o adulto.

Imagem 2: banca de venda de brinquedos

Fonte: arquivo pessoal das autoras

Neste sentido, Thyssen (2003, p. 596, apud, ARCE, 2013, p. 23) relata que “a brincadeira para a criança caminha da manipulação dos objetos e é uma das atividades que propicia à criança e uso do corpo, para o aprendizado por imitação, somente então chegando à brincadeira em sua forma mais desenvolvida: a brincadeira de faz de conta”.

Ao brincar imitando, a criança apreende sobre o mundo que a cerca.

Vale destacar que além do jogo de papéis ou faz-de-conta, atividades como desenho, pintura, colagem, entre outras mais, são igualmente importantes para o pleno desenvolvimento integral e psíquico da criança.

Considerações Finais

Concebendo-se que o papel da Educação consiste em socializar o conhecimento científico, o CEI CAMPUS UEL desenvolve seu trabalho pedagógico embasado na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, fundamentada no Materialismo Histórico Dialético de Marx e Gramsci e na Psicologia Histórico-Cultural.

Assim sendo, a atuação docente deve sempre ampliar o referencial de mundo que a criança tem, e a todo o momento pensar nas possibilidades de desenvolvimento das etapas seguintes da criança, comprometendo-se com uma educação que liberte a criança, para que ela se torne crítica e socialize os conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar.

Para os licenciandos, é sem dúvida, um momento muito significativo, de grandes aprendizagens, pois, a prática dentro da sala de aula, contribui para a sua formação e para seu amadurecimento profissional, bem como o pessoal, uma vez que precisam dessa interação com os demais profissionais, para que o desenvolvimento das atividades seja feito de forma efetiva.

O PIBID, possibilita aos licenciandos, desenvolverem e praticarem a proposta de trabalho elaborada e observarem as ações praticadas. Com o auxílio das teorias que estudam, fazem uma reflexão crítica acerca do que estão colocando em prática e se é o caminho certo à ser seguido com às crianças para que elas se desenvolvam de forma completa e para que as aprendizagens que adquiriram durante a formação, sejam executadas e para que saibam como agir, nas mais diversas situações que ocorrem dentro do ambiente escolar, no dia a dia.

Referências

ARCE, Alessandra. Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? In:____.**Interações e Brincadeiras na educação infantil.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. p.17-39.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>. Acesso em: 12 out. 2019.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 12 Out. 2019.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 12 Out. 2019.

_____. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm>. Acesso em: 12 Out. 2019.

_____. Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior programa institucional de bolsa de iniciação à docência – PIBID. Chamada pública para apresentação de propostas. **Edital nº 7/2018**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-edital-7-2018-pibid.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2019

PARANÁ. Universidade Estadual De Londrina. Pró-Reitoria de Graduação. **Pibid**. Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/?content=pibid/pibid_uel.html>. Acesso em: 12 Out. 2019.

_____. Colégio de aplicação pedagógica da UEL professor José Aloísio Aragão, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissional. Londrina, 2016. **Projeto Político Pedagógico**. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/aplicacao/pages/arquivos/Projeto_Politico_Pedagogico.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

_____. Universidade Estadual De Londrina. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital prograd nº. 92/2018**. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/documentos/editais/2018/edital_92_18.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2019.

_____. Universidade Estadual De Londrina. Pró-Reitoria de Graduação. **Edital prograd nº. 99/2018**. Disponível: <http://www.uel.br/prograd/documentos/editais/2018/edital_99_18.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2019.

PASQUALINI, J. C**. O papel do professor e do ensino na educação infantil**: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4.

_____; EIDT, Nadia Mara. **Periodização do desenvolvimento e ações educativas.** In: PASQUALINI, Juliana Campregher;
TSUHAKO, Yaeko Nakadakari (Orgs.). Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.